

---

**EDUCAÇÃO FÍSICA**

---

**GABRIEL FRANÇA NOBREGA**

**BASQUETEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA E NA  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: COMO ESTÁ A  
PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS PERIÓDICOS  
BRASILEIROS?**



Rio Claro - SP  
2022

GABRIEL FRANÇA NOBREGA

# **BASQUETEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA E NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: COMO ESTÁ A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS PERIÓDICOS BRASILEIROS?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Moreto Impolcetto

Rio Claro - SP  
2022

N754b Nobrega, Gabriel França  
Basquetebol na Educação Física e na Educação Física Escolar:  
como está a produção científica nos periódicos brasileiros? / Gabriel  
França Nobrega. -- Rio Claro, 2022  
27 p.  
  
Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação Física) -  
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio  
Claro  
Orientadora: Fernanda Moreto Impolcetto  
  
1. Basquetebol. 2. Produção Científica. 3. Educação Física Escolar.  
I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de  
Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

GABRIEL FRANÇA NOBREGA

# **BASQUETEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA E NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: COMO ESTÁ A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS PERIÓDICOS BRASILEIROS?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Fernanda Moreto Impolcetto (orientadora)

Prof. Dr. Adalgiso Coscrato Cardozo

Prof. Dr. Flávio Soares Alves

Aprovado em: 17 de Novembro de 2022.



Assinatura do discente



Assinatura da orientadora

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer primeiramente a minha família, principalmente a minha mãe, Rosemeire, que sempre esteve ao meu lado, me incentivando, me apoiando desde o primeiro momento que escolhi este curso, e sempre fazendo de tudo para que eu não passasse nenhuma necessidade na faculdade. Obrigado por tudo, sem minha família eu não seria nada!!

Com muito carinho e amor, agradeço minha namorada Ana Beatriz, que me deu muito apoio, me ajudou, incentivou e por me fazer olhar a profissão docente com mais carinho.

Obrigado a Família Republica Bagaceira, esta que faço parte hoje e sempre farei, vocês estiveram comigo por todo o processo e foram muito importantes para a minha formação pessoal e profissional.

Agradeço todos os professores da universidade que contribuíram na minha formação profissional, mas principalmente a professora Fernanda, que é minha orientadora, obrigado por todos os ensinamentos, você foi a professora que eu mais aprendi e que me fez ver a Educação Física Escolar com um olhar diferente, que me fez me apaixonar ainda mais por essa profissão.

Agradeço aos meus amigos que a faculdade me deu, vocês participaram dessa etapa da minha vida.

## RESUMO

O basquetebol é uma modalidade esportiva mundialmente reconhecida. No Brasil, passa por um processo de crise nas equipes de alto rendimento, mas possui uma história de grandes conquistas e importantes personagens. Além do alto rendimento, é modalidade tradicional das aulas de Educação Física escolar (EFE), classificada atualmente como esporte de invasão pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Apesar da relação com o esporte de alto nível, convém verificar o que a produção científica de periódicos tradicionais da área da Educação Física vem divulgando sobre o basquetebol, especialmente em relação à EFE, se existem, por exemplo, propostas atuais para seu ensino na escola. Desde modo, o presente estudo visou investigar e analisar o “estado da arte” da produção científica da área relacionada às temáticas do basquetebol e do basquetebol na Educação Física escolar. Para isso foi decidido a utilização de um método misto de pesquisa, que combina a pesquisa qualitativa e quantitativa. Na dimensão quantitativa realizou-se um levantamento da produção científica em 10 periódicos nacionais entre os anos de 2010 a 2021. A dimensão qualitativa se referenciou na análise do conteúdo dos artigos encontrados sobre basquetebol nas aulas de Educação Física. Os resultados apontaram para uma baixa produção científica sobre a modalidade basquetebol, com apenas 1,30% dos trabalhos encontrados. No que se refere às categorias de análises, a subárea pedagógica é com menor percentual em relação às outras, com apenas 17,20%, enquanto a biodinâmica possui 55,91%. E quando se analisa trabalhos sobre basquetebol relacionado com a Educação Física Escolar, encontram-se menos trabalhos ainda, com apenas duas publicações. Além disso, esses trabalhos não abordam metodologias de ensino, organização do conteúdo, ou qualquer ciclo específico para trabalhar o basquetebol. Levando a observar a ausência de trabalhos e a necessidade de se pesquisar mais sobre a temática nos periódicos analisados.

**Palavras-chave:** Basquetebol, Periódicos, Escola.

## **ABSTRACT**

Basketball is a world-renowned sport. In Brazil, it goes through a crisis process in high performance teams, but it has a history of great achievements and important characters. In addition to high performance, it is a traditional modality of school Physical Education classes (EFE), currently classified as an invasion sport by the National Common Curricular Base (BNCC). Despite the relationship with high-level sport, it is worth checking what the scientific production of traditional journals in the area of Physical Education has been disseminating about basketball, especially in relation to EFE, if there are, for example, current proposals for its teaching at school . Thus, the present study aimed to investigate and analyze the "state of the art" of scientific production in the area related to basketball and basketball in school Physical Education. For this, it was decided to use a mixed research method, which combines qualitative and quantitative research. In the quantitative dimension, a survey of scientific production was carried out in 10 national journals between the years 2010 to 2021. The qualitative dimension was referenced in the analysis of the content of the articles found on basketball in Physical Education classes. The results pointed to a low scientific production on the basketball modality, with only 1.30% of the studies found. With regard to the categories of analysis, the pedagogical subarea has a lower percentage compared to the others, with only 17.20%, while biodynamics has 55.91%. And when analyzing works on basketball related to School Physical Education, there are even fewer works, with only two publications. In addition, these works do not address teaching methodologies, content organization, or any specific cycle to work with basketball. Leading to observe the absence of works and the need to do more research on the subject in the analyzed periodicals.

**Keywords:** Basketball, Periodicals, School.

## SUMÁRIO

|            |                                    |           |
|------------|------------------------------------|-----------|
| <b>1</b>   | <b>INTRODUÇÃO.....</b>             | <b>7</b>  |
| <b>1.1</b> | <b>Objetivo.....</b>               | <b>10</b> |
| <b>2</b>   | <b>METODOLOGIA.....</b>            | <b>11</b> |
| <b>3</b>   | <b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b> | <b>13</b> |
| <b>4</b>   | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>   | <b>20</b> |
|            | <b>REFERÊNCIAS.....</b>            | <b>22</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O basquetebol é reconhecido como um fenômeno cultural de múltiplas manifestações, que pode acontecer em diversos contextos, podendo ter diferentes códigos e significações, com diversos níveis de exigência (PAES, MONTAGNER E FERREIRA 2009).

Segundo Rodrigues e Darido (2012), mesmo o Brasil possuindo uma história com conquistas e importantes personagens no basquetebol profissional, é possível observar uma crise no esporte. Tendo como causa a desorganização das federações e confederações, a falta de resultados positivos nos campeonatos internacionais e pelo poder midiático que o futebol possui no país. Consequentemente, o prestígio do basquetebol vem diminuindo na sociedade brasileira e assim diminuindo o interesse de novos praticantes e telespectadores.

Porém, o basquete não é apenas um esporte profissional, ele possui outros contextos, vivências, objetivos de práticas, desde lazer, busca por saúde, apreciação do esporte e inclusão social.

Esta modalidade possui suas variações de locais e possibilidades de práticas e apreciações, por exemplo, ambiente escolar, clubes esportivos, *streetball*, basquetebol em cadeiras de rodas, alguns filmes, animações, entre outras coisas. E assim se compõem a cultura do basquetebol, esta que deve ser transmitida às novas gerações. Esta transmissão de cultura é papel da escola, logo da Educação Física Escolar (EFE) (RODRIGUES; DARIDO, 2012).

O basquetebol na BNCC (BRASIL, 2018) está classificado como esporte de invasão, caracterizado por comparar a capacidade de uma equipe, introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo. E com isso, é um conteúdo que pode ser trabalhado a partir do 3º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A EFE é compreendida, segundo a BNCC como:

“(...) componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento

espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo” (BNCC, 2018, p. 213).

Mas na história da EFE, observa-se que o ensino do esporte foi fortemente marcado pela abordagem esportivista, que predominou no período da ditadura militar.

Nas aulas os aspectos sociais, educativos e afetivos foram deixados de lado, e o foco principal era com o rendimento e o aprimoramento de habilidades técnicas das modalidades esportivas, ou seja, a aula tinha características de um treinamento de alto rendimento, e com isso, os mais habilidosos tinham mais prestígio, e eram selecionados para representar a escola nos campeonatos escolares (FERREIRA, 2009).

E como era a participação dos menos habilidosos? Bom, este modelo não possibilita a inclusão de todos os alunos nas aulas, estes alunos eram excluídos dessa parte de seleção para campeonatos.

O que podemos perceber é que esse modelo esportivista não valoriza os conteúdos da Educação Física Escolar. Trabalhar com os esportes apenas e ainda reproduzindo metodologias presentes no esporte de alto rendimento, prejudica os alunos no seu desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social.

Mas nos últimos anos estão sendo implementados novos modelos de ensino, baseadas na Pedagogia do Esporte, como o Teaching Games for Understanding (TGfU) e o modelo do Sport Education (SE) que propõe o jogo como ferramenta de ensino, em formato reduzido. Desta forma, a partir da resolução de problemas oferecidos pelo jogo e desenvolvimento da tomada de decisão durante a prática, o processo de ensino e aprendizagem se centraliza no aluno (GALATTI et al., 2014).

A Pedagogia do Esporte também privilegia as lógicas dos esportes, interna e externa. A lógica interna das modalidades esportivas é seu funcionamento, dinâmica e organização dentro do jogo (FAGUNDES; RIBAS, 2020). Já a lógica externa é entendida como a relação que a prática esportiva estabelece com o contexto que está inserida (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012).

É possível perceber que esses modelos propõem novos meios de ensinar o esporte priorizando aspectos sociais, educativos e afetivos. E também valorizam quem está aprendendo, pois segundo Paes (2006) e Scaglia (2003), a evolução do esporte sugere uma prática pedagógica que priorize, além dos métodos e procedimentos, a preocupação com quem faz o gesto, estimulando-o a identificar e

resolver problemas e ainda proporcionando a criação de novos gestos. A Pedagogia do Esporte faz propostas contra o professor detentor de todo o conhecimento na aula e o coloca no papel de agente mediador e incentivador na busca do saber (GRAÇA; MESQUITA, 2006).

Por meio do ensino dos esportes é possível ensinar o aluno a viver, conviver e ser. Experiências como ganhar e perder, aprender a resolver situações-problemas nos esportes coletivos e lidar com fracassos e frustrações, podem possibilitar aprendizagens de respeito ao outro e ainda a percepção de que se precisa dele para chegar a vitória (PEREZ, 2007).

Neste sentido, Scaglia e Souza (2004, p. 7) apontam:

Ensinar esportes deve ser entendido como uma prática pedagógica, desenvolvida dentro de um processo de ensino-aprendizagem, que leve em conta o sujeito aluno, seu contexto, além de seus vários ambientes relacionáveis, criando possibilidades para a construção desse conhecimento, inserindo e fazendo interagir o que o aluno já sabe, com o novo, ampliando-se assim, sua bagagem cultural. A aula deve permitir a troca, a interação, sujeito – meio - esporte.

É preciso entender que o esporte na escola não é apenas formador de atleta, descobridor de talento, mas sim um meio de educar e formar cidadãos críticos, conscientes e criadores, finalidades que se relacionam diretamente com o objetivo da EFE segundo a BNCC (BRASIL, 2018). Sendo o basquetebol, um dos esportes coletivos mais ensinados nas escolas brasileiras (junto com futebol e handebol), entende-se que também deve avançar nessa direção.

Mas será que a área acadêmica tem se preocupado em analisar ou propor formas significativas de ensinar o basquetebol nas aulas de EFE? No ano de 2017, foi publicada a pesquisa de Gonçalves et al. (2017), cujo objetivo foi mapear a produção do conhecimento sobre a modalidade basquetebol publicada em periódicos brasileiros, no período entre os anos de 2010 e 2015.

Este mapeamento foi realizado em 18 periódicos científicos, e o resultado apresentou um total de 66 artigos produzidos sobre a modalidade em questão. Destes, 36,36% (24) dos artigos estavam enquadrados na unidade temática de treinamento. Já no eixo temático Aspectos Educacionais, os artigos publicados representam 3,03% (2). Estes dados levaram os autores a levantar a hipótese de que os pesquisadores ligados a essa vertente não têm se mostrado interessados em pesquisar sobre o basquete como um conteúdo de ensino.

Pensando do ponto de vista reflexivo, o basquete tem apenas contribuição no aspecto de treinamento? Como está a produção atual sobre o basquetebol nas aulas de Educação Física Escolar?

A partir dos fatos expostos, o presente projeto visa atualizar os dados sobre basquetebol na Educação Física (EF) e Educação Física Escolar nos principais periódicos nacionais da área da EF.

## **1.1 OBJETIVO**

Este estudo tem como objetivo realizar um levantamento da produção científica sobre o basquetebol, em 10 periódicos nacionais, no período de 2010 a 2021 e analisar especificamente os estudos sobre o basquetebol na EFE.

## 2 METODOLOGIA

Para a realização deste estudo optou-se pela pesquisa mista, composta pela análise quantitativa e qualitativa, que se baseia em argumentações através de elementos pragmáticos, combinando as abordagens quantitativa e qualitativa de forma sequencial ou simultânea (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

Começou pela pesquisa quantitativa, onde se realizou um levantamento do número de artigos científicos produzidos nas principais revistas pertencentes à área da Educação Física, tendo um recorte temporal dos anos de 2010 a 2021.

O levantamento foi feito na base de dados online de dez periódicos nacionais reconhecidos pelo sistema Qualis/CAPES, seguindo os seguintes critérios: 1) periódicos com tradição em publicações na área da Educação Física; 2) nacionais; 3) publicados on-line; e 4) reconhecidos pelo portal da webqualis da CAPES com classificação de A2 à B5, ressaltando que não existem periódicos nacionais com classificação A1. Estas escolhas visam delimitar a pesquisa.

**Quadro 1: Periódicos nacionais analisados.**

| Periódico                                       | Estrato | ISSN      |
|-------------------------------------------------|---------|-----------|
| Movimento                                       | A2      | 1982-8918 |
| Motriz                                          | B1      | 1980-6574 |
| Revista Brasileira de Ciências do Esporte       | B1      | 2179-3255 |
| Revista Brasileira de Educação Física e Esporte | B1      | 1807-5509 |
| Pensar a Prática                                | B2      | 1980-6183 |
| Revista Brasileira de Ciência e Movimento       | B2      | 0103-1716 |
| Revista Motrivivência                           | B2      | 2175-8042 |
| Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte  | B3      | 1980-6892 |
| Conexões                                        | B4      | 1983-9030 |
| Journal of Physical Education                   | B5      | 2448-2455 |

Fonte: Elaborado pelo autor.

A pesquisa foi realizada em cada revista, verificando-se todos os volumes e edições dentro do recorte temporal delimitado para a pesquisa.

Junto com o levantamento total de artigos publicados, averiguou-se a quantidade de artigos publicados com temática de basquetebol, com base nos títulos dos artigos. O tema basquetebol precisava estar como assunto principal das pesquisas. Títulos que possuem o nome de ligas de basquete também foram considerados, por exemplo “NBB”.

Todos os tipos de trabalho foram selecionados para a amostra, menos editorial. Isto foi feito para que a análise fosse o mais abrangente possível.

Depois desse levantamento geral foi realizada a classificação dos artigos encontrados, tendo-se em vista as principais subáreas de concentração dos programas de pós-graduação da Educação Física brasileira: biodinâmica, sociocultural e pedagógica (MANOEL; CARVALHO, 2011).

A subárea Biodinâmica compreende as pesquisas relacionadas às disciplinas de biomecânica, fisiologia do exercício, aprendizagem e desenvolvimento motor, controle motor e alguns campos aplicados como nutrição esportiva, treinamento e rendimento físico e esportivo;

A Sociocultural abrange temas como esporte, práticas corporais e atividade física sob a perspectiva da sociologia, antropologia, história e filosofia;

A subárea Pedagógica investiga questões sobre a formação de professores, organização curricular, métodos de ensino, pedagogia do esporte, além de aspectos metodológicos, sociais, políticos e filosóficos da educação (MANOEL; CARVALHO, 2011). Ainda nesta sub área foi realizada uma subdivisão, a categoria “escolar”, que inclui os trabalhos que abordam o tema basquetebol nas aulas de Educação Física e a categoria “não escolar” compreende os artigos que tratam do basquetebol relacionada com as metodologias de ensino, formação de professores e inclusão fora do espaço escolar.

Após essa primeira fase quantitativa, foi realizada a análise qualitativa dos trabalhos que abordavam especificamente o basquetebol no contexto das aulas de EFE. Entende-se como técnica qualitativa aquela em que o pesquisador busca desenvolver hipóteses a partir de observações, com foco na “essência” dos fenômenos (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

Para isso foi elaborada uma tabela com as principais informações dos trabalhos, como título, objetivo, metodologia e conclusão, que viabilizou a análise do

conteúdo de cada artigo, com foco no que tem sido proposto sobre o basquetebol na EFE. Os critérios de análise foram: verificar se as propostas dos trabalhos foram designadas para um ciclo específico do ensino básico que compreende a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio; se existe a predominância de algum ciclo; e quais foram as propostas apresentadas sobre o ensino do basquetebol nas aulas de Educação Física.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2010 a 2021 os periódicos nacionais publicaram 7172 trabalhos, onde a revista *Movimento* obteve a maior porcentagem de publicação (13,94%) e a *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* a menor (2,73%). Destes trabalhos, 93 são sobre basquetebol e apenas 2 trabalhos são sobre o basquetebol nas aulas de Educação Física, correspondendo a 1,30% e 0,03%, respectivamente.

Dos 93 estudos sobre basquetebol, a revista *Journal of Physical Education* foi a que mais publicou, representando 17,20%, enquanto a revista *Movimento* apresentou a menor quantidade de trabalhos, com 3,23%.

Em relação ao basquetebol na escola, apenas as revistas *Movimento*, e *Motrivivência*, possuem trabalhos que abordam essa temática, com um trabalho em cada.

**Tabela 1 - Valores relativos e absolutos dos trabalhos científicos de Basquetebol e Basquetebol na escola por periódico.**

| Periódicos                                      | Nº total de trabalhos | Trabalhos sobre Basquetebol | Trabalhos sobre basquetebol na escola |
|-------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------------|---------------------------------------|
| Movimento                                       | 1000 (13,94%)         | 3                           | 1                                     |
| Motriz                                          | 860 (11,99%)          | 13                          | 0                                     |
| Revista Brasileira de Ciências do Esporte       | 725 (10,11%)          | 10                          | 0                                     |
| Revista Brasileira de Educação Física e Esporte | 766 (10,68%)          | 15                          | 0                                     |

|                                                |                    |                   |                  |
|------------------------------------------------|--------------------|-------------------|------------------|
| Pensar a Prática                               | 850 (11,85%)       | 8                 | 0                |
| Revista Brasileira de Ciência e Movimento      | 888 (12,38%)       | 13                | 0                |
| Revista Motrivivência                          | 715 (9,97%)        | 4                 | 1                |
| Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte | 196 (2,73%)        | 4                 | 0                |
| Conexões                                       | 496 (6,92%)        | 7                 | 0                |
| Journal of Physical Education                  | 676 (9,43%)        | 16                | 0                |
| <b>TOTAL</b>                                   | <b>7172 (100%)</b> | <b>93 (1,30%)</b> | <b>2 (0,03%)</b> |

Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se que no ano de 2018 houveram mais publicações sobre basquetebol, com 14 trabalhos, enquanto o ano de 2013 teve os menores número, apenas duas pesquisas.

**Gráfico 1 - Total de trabalhos sobre basquetebol publicados por ano nas revistas analisadas entre os anos de 2010 a 2021.**



Na pesquisa do Gonçalves et al. (2017), foram encontrados 66 artigos distribuídos em 18 periódicos nacionais, no período entre os anos de 2010 e 2015. É importante destacar que os autores utilizaram critérios de exclusão de estudos: artigos publicados em outras línguas, resenhas e textos que não tinham como foco alguma temática diretamente relacionada à modalidade. Neste trabalho o ano com mais publicações foi 2013, com 15 estudos publicados.

Esta atual pesquisa possui 6 anos a mais do que o estudo do Gonçalves et al. (2017), onde houveram 27 trabalhos a mais encontrados nos dez periódicos investigados. O que leva a observação de uma diminuição de trabalhos sobre o basquetebol

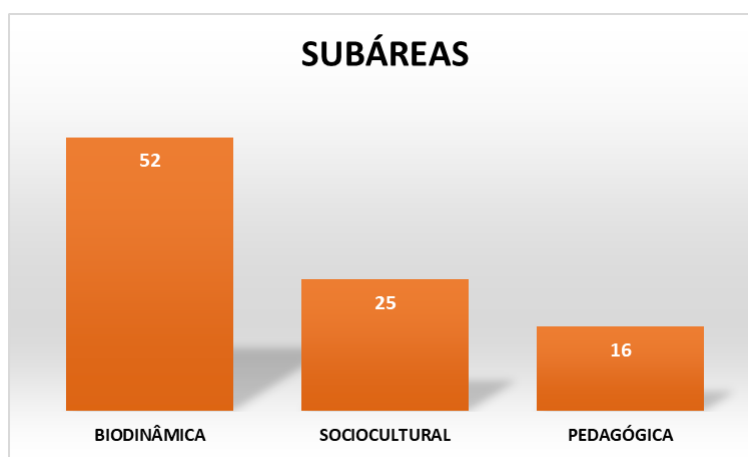
Em comparação com outra modalidade, o voleibol, observa-se no estudo de Impolcetto e Darido (2016), que de 2100 artigos encontrados em cinco periódicos publicados de 2003 a 2012, apenas 45 trabalhos estavam relacionados com o voleibol (2,1%). Com isso, os resultados sobre o basquetebol não se mostram nada positivos em relação a esse estudo, pois a presente pesquisa teve 7172 trabalhos encontrados num período de 12 anos, e apenas 93 trabalhos têm relação com o basquetebol, representando 1,30%.

No que se refere a categorização dos artigos, a subárea biodinâmica é a que possui mais trabalhos, 52 no total, correspondendo a 55,91% dos estudos de basquetebol. Em seguida vem a subárea sociocultural, com 25 trabalhos (26,88%) e com menor número de publicações está a subárea pedagógica, com 16 estudos (17,20%), dos quais apenas 2 estão relacionados com a Educação Física Escolar.

Os resultados apontam que a subárea biodinâmica tem predominância em relação às outras subáreas analisadas. Dados semelhantes ao do estudo de Impolcetto e Darido (2016), onde a subárea biodinâmica foi a com maior número de trabalhos sobre voleibol, com 53,33%, ou seja, mais da metade dos trabalhos e logo em seguida vem a subárea sociocultural, com 42,22% e a pedagógica, com 4,45%.

No gráfico 2 é possível observar a distribuição dos artigos em cada categoria analisada.

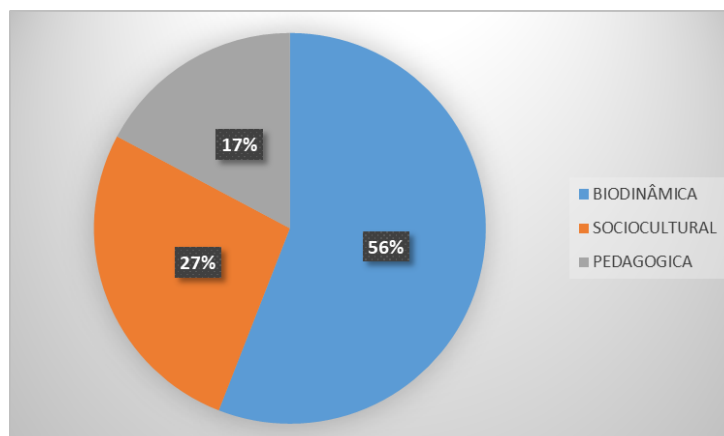
**Gráfico 2 - Distribuição de artigos por subáreas**



Fonte: Elaborado pelo autor

No gráfico 3 observa-se o percentual dos trabalhos por categoria analisada.

**Gráfico 3 - Percentual por categoria analisada**



Fonte: Elaborado pelo autor

Com esta análise também foi possível verificar quais periódicos têm mais trabalhos em cada subárea. A revista *Motriz* foi a que mais apresentou trabalhos na subárea biodinâmica, com 23,08% dos trabalhos publicados. Já na subárea sociocultural, a *Revista Brasileira de Ciência e Movimento* publicou mais, com 24%. E por último, na subárea pedagógica, a revista *Journal of Physical Education*, foi a revista com mais estudos - 25%.

Os periódicos *Motriz*, *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* e *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* foram os únicos que não publicaram nenhum trabalho na subárea pedagógica. Já a revista *Movimento* não publicou estudos da subárea biodinâmica.

Na tabela 2 é possível observar o percentual das produções em cada categoria de análise em cada periódico.

**Tabela 2 - Porcentagem dos artigos de basquetebol por categoria de análise.**

| Periódicos                                      | Biodinâmica | Sociocultural | Pedagógica |
|-------------------------------------------------|-------------|---------------|------------|
| Movimento                                       | 0%          | 4%            | 12,5%      |
| Motriz                                          | 23,08%      | 4%            | 0%         |
| Revista Brasileira de Ciências do Esporte       | 11,54%      | 16%           | 0%         |
| Revista Brasileira de Educação Física e Esporte | 19,23%      | 16%           | 6,3%       |

|                                                |        |     |       |
|------------------------------------------------|--------|-----|-------|
| Pensar a Prática                               | 5,77%  | 8%  | 18,8% |
| Revista Brasileira de Ciência e Movimento      | 11,54% | 24% | 6,3%  |
| Revista Motrivivência                          | 1,92%  | 4%  | 12,5% |
| Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte | 5,77%  | 4%  | 0%    |
| Conexões                                       | 5,77%  | 4%  | 18,8% |
| Journal of Physical Education                  | 15,38% | 16% | 25%   |

Fonte: Elaborado pelo autor

Na subárea biodinâmica os trabalhos tratam de temas como tempo de reação entre atletas de basquetebol, ginástica e não atletas (BRUZI,2013), qualidade de vidas dos atletas (HEINEMANN; GREGUOL; DE OLIVEIRA, 2018), estado de humor de atletas (DE OLIVEIRA, 2020), análise de desempenho técnico-tático (MACIEL,2020), o efeito do treinamento na capacidade de sprint (BRAZ, 2019) , a relação entre aptidão física e a precisão dos arremessos (POJSKIĆ, 2014), o desempenho atletas de cadeiras e sua força muscular respiratória e aeróbica (PEREIRA,2016), precisão nos lances-livres com diferentes pesos de bolas (ARIAS, 2012), perfil estatístico dos atletas no NBB (DE CARVALHO;FOLLE,2014), avaliação da força muscular do tronco em atletas de basquetebol em cadeiras de rodas (SANTOS;ALONSO;GREVE,2016, aspectos biomecânicos, como potência aeróbica (LEITE, 2010) e salto vertical (SOARES, 2012), lesões no basquetebol (DARIO; BARQUILHA; MARQUES, 2010) e estado nutricional em atletas femininas (FORTES,2015).

Na subárea sociocultural, os trabalhos trazem temáticas como as novas regras do basquetebol e a percepção dos atletas sobre elas (RODRIGUES; LEONARDI; PAES, 2013), critérios para detecção e seleção de atletas (SILVA FILHO, 2011), apoio dos familiares na carreira de atletas (REIS; FERREIRA; MORAES, 2016), história e atual cenário do basquete de rua (DE JESUS; VOTRE, 2012), trajetória no basquete e o perfil sociodemográfico ao longo da vida de atletas femininas (GALATTI, 2021), estrutura e finalidades do ambiente esportivo (FOLLE; NASCIMENTO; SOUZA, 2015), perfil sociodemográfico e a motivação para as pessoas assistirem o basquetebol (BISCAIA; CORREIA; ROSADO, 2010), recursos humanos, financeiros e materiais (REIS, 2014), o sentido do esporte para atletas de

cadeiras de rodas (COSTA, 2014), envolvimento esportivo de meninas e meninos (MACIEL, 2020) e memórias esportivas na cidade do Rio Grande (FRANÇA; JÚNIOR, 2016).

E por último a subárea pedagógica, que foi subdividida em “escolar” (trabalhos relacionados com a Educação Física Escolar) e “não escolar” (estudos sem relação com a Educação Física Escolar) possui 16 trabalhos, dos quais 14 são “não escolar” e apenas 2 trabalhos “escolar”.

Os trabalhos “não escolar” possuem temas como: fontes de conhecimentos de treinadores (ANDRADE RODRIGUES, 2017), o uso da análise de jogo como ferramenta para aprendizagem do basquetebol na graduação de educação física (CANAN, 2018), jogos reduzidos e o efeito das variáveis situacionais na efetividade do arremesso (ROCHA, 2017), efeitos da aprendizagem implícita, explícita e sequencial na técnica do arremesso (LOPES; ALBUQUERQUE; RAAB, 2018), o processo de ensino-aprendizagem no treinamento defensivo (ARIOSI; MENEZES, 2016), formação continuada de treinadores (CIAMPOLINI, 2020). Dois trabalhos abordam a temática da Pedagogia do Esporte, um sobre a realidade da iniciação ao basquetebol feminino no Clube Divino Salvador (Jundiaí-SP) onde os autores apontam preocupações com a formação plena dos participantes (ANTONELLI, 2012) e outro sobre um tratamento pedagógico à iniciação esportiva na idade adulta, no qual os autores apresentam maneiras de explorar atividades que facilitem o entendimento do jogo (SILVA; GALATTI; PAES, 2010).

Na subdivisão “escolar” o trabalho de Severino, Miranda e Darido (2014), teve o objetivo de investigar a visão dos professores sobre o basquetebol nas aulas de Educação Física Escolar. Participaram do estudo 60 professores, 39 homens e 21 mulheres, que lecionavam em turmas dos anos finais do ensino fundamental. Por meio de entrevista semiestruturada, os professores apontaram suas concepções sobre o processo de ensino e de aprendizagem do basquetebol e como a Educação Física Escolar poderia contribuir nesse processo. As respostas foram catalogadas em categorias analíticas: papel do professor; mídias; realidade local; planejamento curricular; estrutura física e materiais esportivos; políticas públicas; comprometimento do aluno; diretrizes metodológicas; formação continuada.

Os resultados indicam que, sobre o papel do professor, os participantes ressaltaram a importância do mesmo no processo de desenvolvimento integral do aluno e destacaram-no como fundamental no processo de ensino-aprendizagem do

basquetebol. O trabalho da mídia foi mencionado no desenvolvimento do basquetebol no país, pois os professores destacaram a baixa transmissão dos jogos e notícias sobre os atletas brasileiros, em virtude disso, a modalidade não é recorrente na vida dos alunos e não lhes desperta interesse. Sobre as diretrizes metodológicas, os professores mencionaram a necessidade de uma metodologia que tenha como objetivo uma definição de como o basquetebol deve ser aplicado, desde a escola até o alto rendimento (SEVERINO; MIRANDA; DARIDO, 2014).

O trabalho de Colares e Marques (2019) é um relato de experiência, vivenciado numa escola pública do Norte do Brasil, numa turma de 7º ano com 36 alunos, sobre a prática do basquetebol, por meio de atividades com os materiais disponíveis e adaptados à modalidade. Esta escola não possuía um espaço adequado para as aulas de Educação Física, apenas um terreno desnivelado de barro compacto e descoberto. Foram ministradas quatro aulas, de 60 minutos cada, seguindo o seguinte cronograma:

**Quadro 2 - Cronograma da aplicação das aulas**

| 1º Dia                                                         | 2º Dia                                   | Conteúdos |
|----------------------------------------------------------------|------------------------------------------|-----------|
| <b>Aula 1</b><br>História do Basquetebol                       | <b>Aula 3</b><br>Regras do Basquetebol   | Teórico   |
| <b>Aula 2</b><br>Aprendendo a usar os materiais do Basquetebol | <b>Aula 4</b><br>Brincando com as Regras | Prático   |

Fonte: Colares e Marques (2019).

O material utilizado para essas aulas foram bolas de borracha, bambolês e cestos plásticos. Após as vivências os autores relatam que apesar das dificuldades vivenciadas como a ausência de um espaço físico adequado para as aulas, houve superação por meio de planejamento e adaptações de materiais, o que possibilitou o ensino do basquetebol (COLARES; MARQUES, 2019).

O estudo do Colares e Marques (2019) é o que mais se aproxima de uma forma de ensinar a modalidade que difere da abordagem tradicional e apresenta alguns aspectos de ampliação das possibilidades de ensino, pois eles trazem um relato de experiência e os autores descrevem como as aulas foram aplicadas, e é

possível observar na aula 1 e 3, os aspectos sociais, como história do basquete e as regras, onde são aulas teóricas. Já nas aulas 2 e 4 é possível observar a utilização de jogos como ferramenta de ensino em vez do treinamento de fundamentos técnicos. Vale ressaltar a utilização de materiais adaptados para as aulas e, pois eles não utilizaram bola oficial de basquete. Isso mostra que é possível ensinar esporte sem os materiais oficiais, e ainda neste relato a escola não possuía uma quadra para as atividades, mas mesmo com essa adversidade foi possível realizar as aulas.

Os resultados do trabalho de Severino, Miranda e Darido (2014) podem ajudar a entender a situação da produção científica sobre o basquetebol e consequentemente sobre o basquetebol na EFE, quanto ao papel da mídia na divulgação da modalidade. Se o basquetebol é pouco disseminado no país, consequentemente deixa de fazer parte da vida dos brasileiros, tal fato pode influenciar o interesse dos pesquisadores e também dos periódicos na publicação de estudos sobre a modalidade.

Outro ponto que chama a atenção nos resultados dessa pesquisa, é sobre os professores apontarem a necessidade da construção coletiva de uma metodologia que almeje a definição de como o basquetebol deve ser ensinado, desde a escola até as seleções nacionais. Mas para isso os autores mencionam que esta proposta só será viável se prevalecer os objetivos voltados para os resultados coletivos, e também a função da Educação Física Escolar.

E por fim, diante de somente dois trabalhos, pode-se considerar que faltam pesquisas sobre o basquetebol na escola e seu ensino numa perspectiva inovadora, como, por exemplo, sobre metodologias de ensino atuais, como pretendia-se averiguar neste levantamento.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo visou fazer um levantamento a respeito da produção científica sobre o basquetebol e analisar especificamente os estudos sobre o basquetebol na EFE.

Analisando o “estado da arte” da produção científica da Educação Física relacionada com o basquetebol e o basquetebol na EFE, observou-se que há predominância de publicações da subárea biodinâmica, enquanto a subárea

pedagógica apresenta menor quantidade de trabalhos. Quando se trata do basquetebol na Educação Física Escolar, a quantidade é ainda menor. Este fato, segundo Manoel e Carvalho (2011), demonstra que os acadêmicos brasileiros têm uma visão limitada dos interesses e necessidades da sociedade e do papel da Educação Física em atendê-los. Esse desequilíbrio das subáreas, faz com que os profissionais da área saibam cada vez menos planejar um currículo e conduzir uma aula.

Além disso, na análise feita dos 2 trabalhos realizados no ambiente escolar, podemos verificar um relato de experiência numa escola pública da cidade de Manaus que não disponibiliza espaço apropriado para as aulas de educação física, com o objetivo de apresentar o basquetebol a alunos da 7ª série do ensino fundamental, e no outro trabalho observamos percepção dos professores sobre o processo de ensino e de aprendizagem do basquetebol nas aulas de Educação Física Escolar.

Diante dos resultados da presente pesquisa aponta-se a necessidade de mais estudos sobre o basquetebol na EFE, especialmente que abordem aspectos relacionados a metodologias de ensino inovadoras, que possam promover uma formação que atenda aos pressupostos da BNCC (BRASIL, 2018) e os objetivos da disciplina na escola, comprometida com a transmissão cultural de forma significativa para a vida dos alunos.

Mas vale destacar que essa indicação tem como base os resultados obtidos através do recorte temporal e das revistas utilizadas. Entende-se que há um limite nesse levantamento, que não abrangeu mais periódicos, dissertações, teses, livros etc.

Com mais trabalhos sobre metodologias de ensino, os professores podem oferecer um ensino da modalidade numa perspectiva renovadora, possibilitando os alunos compreender e incorporar o basquetebol em suas vidas, para que de modo autônomo possam usufruir do basquetebol, segundo seus objetivos e necessidades.

## REFERÊNCIAS

ANTONELLI, Mariana et al. **Pedagogia do esporte e basquetebol: considerações para a elaboração de Programa Esportivo a Partir do Clube Divino Salvador, Jundiaí-SP.** Conexões, v. 10, n. 2, p. 49-65, 2012.

**ARIAS, José Luis. Free-throw accuracy and success as a function of ball weight in 9-to 11-year-old male players.** Motriz: Revista de Educação Física, v. 18, p. 338-344, 2012.

ARIOSI, Letícia Missura; MENEZES, Rafael Pombo. **O processo de ensino-aprendizagem-treinamento defensivo na opinião de treinadores de basquetebol da categoria sub-13.** Pensar a Prática, v. 19, n. 4, 2016.

BISCAIA, Rui Daniel Gaspar Neto; CORREIA, Abel Hermínio Lourenço; ROSADO, António Fernando Boleto. **Perfil sociodemográfico e motivos do espectador de basquetebol.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 32, p. 199-216, 2010.  
BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BRAZ, Tiago Volpi et al. **Efeito do treinamento na capacidade de sprints repetidos em atletas de basquete: estatística individual ou da equipe?.** Journal of Physical Education, v. 29, 2019.

BRUZI, Alessandro Teodoro et al. **Comparação do tempo de reação entre atletas de basquetebol, ginástica artística e não atletas.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 35, p. 469-480, 2013.

CANAN, Felipe et al. **O uso da análise de jogo como ferramenta para aprendizagem do basquetebol na formação inicial em educação física.** Conexões, v. 16, n. 3, p. 370-381, 2018.

CIAMPOLINI, Vitor et al. **Análise de um programa federativo para a formação continuada de treinadores de basquetebol.** Conexões, v. 18, p. e020005-e020005, 2020.

COLARES, Jeisa; MARQUES, Marcelo. **O Ensino do Basquetebol e o Espaço Físico em Questão: Um Relato de Experiência a Partir de Uma Escola Pública do Norte.** Motrivivência, v. 31, n. 58-2019.

COSTA, Luciane Cristina Arantes da et al. **O sentido do esporte para atletas de basquete em cadeiras de rodas: processo de integração social e promoção de saúde 1.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 36, p. 123-140, 2014.

DARIO, Bruno Estevan Siqueira; BARQUILHA, Gustavo; MARQUES, Reinaldo Monteiro. **Lesões esportivas: um estudo com atletas do basquetebol bauruense.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 31, p. 205-215, 2010.

DE ANDRADE RODRIGUES, Heitor et al. **As fontes de conhecimento dos treinadores de jovens atletas de basquetebol.** Motrivivência, v. 29, n. 51, p. 100-118, 2017.

DE CARVALHO, André Barbabela Castro; FOLLE, Alexandra. **Perfil estatístico dos atletas do NBB 2009/2010.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 13, n. 1, 2014.

DE JESUS, Anlessa Cristine Almeida; VOTRE, Sebastião. **BASQUETE DE RUA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.** Pensar a Prática, v. 15, n. 4, 2012.

DE OLIVEIRA, Fernanda Arantes et al. Estado de humor de atletas da base de uma equipe de basquetebol. Motrivivência, v. 32, n. 62, p. 01-19, 2020.

FAGUNDES, F. M.; RIBAS, J. F. M. **Princípios pedagógicos do modelo teaching games for understanding: uma visão praxiológica sobre o ensino para compreensão do esporte.** Motrivivência, v. 32, n. 62, p. 01-22, 2020.

FERREIRA, H.S. **Apostila para concurso de professores de Educação Física SD3: Tendências da Educação Física.** Trabalho não publicado. Fortaleza, 2009.

FERREIRA, Heraldo Simões; SAMPAIO, José Jackson Coelho. **Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde.** Lecturas Educacion Física y Deportes, ano, v. 18, 2013.

FOLLE, Alexandra; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; SOUZA, Edison Roberto de. **Estrutura e finalidades do ambiente esportivo: estudo de caso em clube de basquetebol feminino.** Rev. bras. ciênc. mov, p. 23-37, 2015.

FORTES, Leonardo de Sousa et al. **Satisfação corporal associada à gordura corporal e estado nutricional em jovens basquetebolistas.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 29, p. 259-266, 2015.

FRANÇA, Mateus Trevisan; JÚNIOR, Wanderley Marchi. **Fotografias do basquetebol na cidade do Rio Grande/RS: memórias esportivas.** Pensar a Prática, v. 19, n. 3, 2016.

GALATTI, L. R. et al. **Pedagogia do Esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos.** Revista da Educação Física, v. 25, n. 1, p. 153-162, 2014.

GALATTI, Larissa Rafaela et al. **Trajetória no basquetebol e perfil sociodemográfico de atletas brasileiras ao longo da carreira: um estudo com a liga de basquete feminino (Ibf).** Movimento, v. 27, 2021.

GONÇALVES, Luiz Fernando et al. **Mapeamento da produção do conhecimento sobre a modalidade do basquetebol nos periódicos brasileiros.** Pensar a prática, v. 20, n. 3, 2017.

GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. **Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos**. n. September, p. 126, 2012.

GRAÇA, Amândio; MESQUITA, Isabel. **Ensino do Desporto**. In: TANI, G.; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. *Pedagogia do Desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

HEINEMANN, Guilherme Eduardo Guterres; GREGUOL, Márcia; DE OLIVEIRA, Arli Ramos. Análise da qualidade de vida em atletas de basquetebol da cidade de Londrina, Paraná. *Conexões*, v. 16, n. 3, p. 266-280, 2018.

IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. **O "Estado da Arte" do voleibol e do voleibol na escola**. *R. bras. Ci. e Mov.*, Brasília, v. 24, n. 4, p. 175-186, 2016.

LEITE, Gerson dos Santos et al. **Avaliação da potência anaeróbia e sua aplicabilidade no treinamento de atletas de basquetebol**. *Rev. bras. ciênc. mov*, p. 74-78, 2010.]

MACIEL, Larissa F. Porto et al. **Desempenho técnico-tático no basquetebol feminino: associação com as posições específicas das atletas**. *Rev. Bras. Ciênc. Movimento*, v. 26, n. 4, p. 87-97, 2019.

MACIEL, Larissa Fernanda Porto et al. **Envolvimento esportivo de meninas e meninos no basquetebol**. *Journal of Physical Education*, v. 31, 2020.

MANOEL, E. J.; CARVALHO, Y. M. **Pós-Graduação na Educação Física Brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica**. *Educação e pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 389- 406, 2011.

PAES, R.R.; MONTAGNER, P.C. FERREIRA. H.B. **Pedagogia de esporte: iniciação e treinamento do basquetebol**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do Esporte: contextos, evolução e perspectivas**. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, XI Congresso Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa, v. 20, supl. nº 5, setembro 2006.

PEREIRA, Raphael N. et al. **Respiratory muscle strength and aerobic performance of wheelchair basketball players**. *Motriz: Revista de Educação Física*, v. 22, p. 124-132, 2016.

PEREZ, Talita Piccinato. **O Ensino do Voleibol: do jogo jogado ao jogo jogante**. 2007. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade Adventista de Educação Física, Campus Hortolândia, Universidade Adventista de São Paulo, Hortolândia, SP, 2007.

POJSKIĆ, Haris et al. **The relationship between physical fitness and shooting accuracy of professional basketball players**. *Motriz: Revista de Educação Física*, v. 20, p. 408-417, 2014.

REIS, Cleiton Pereira; FERREIRA, Márcia Cristina Custódia; MORAES, Luiz Carlos Couto de Albuquerque. **O apoio dos pais ao desenvolvimento da carreira de atletas masculinos de basquetebol.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 38, p. 149-155, 2016.

REIS, Cleiton Pereira et al. **Recursos humanos, financeiros e materiais de atletas de basquetebol nas categorias de base e a percepção dos treinadores sobre a formação dos atletas.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 28, p. 491-503, 2014.

ROCHA, Fabrício Freire et al. **O efeito das variáveis situacionais na efetividade do arremesso em jogos reduzidos de basquetebol.** Revista Brasileira de Educação Física, v. 31, n. 2, p. 447-455, 2017.

RODRIGUES, H.A. DARIDO. S.C. **Basquetebol na escola: Uma proposta didático-pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

RODRIGUES, Heitor de Andrade; LEONARDI, Thiago José; PAES, Roberto Rodrigues. **Novas regras do basquetebol: estudo de caso sobre a percepção de jogadores de uma equipe profissional.** 2013.

SANTOS, Sileno da Silva; ALONSO, Angélica Castilho; GREVE, Júlia Maria D.'Andréa. **Quantitative evaluation of trunk muscle strength in wheelchair basketball players.** Motriz: Revista de Educação Física, v. 22, p. 69-72, 2016.

SCAGLIA, Alcides José; SOUZA, Adriano. **Pedagogia do Esporte. In: COMISSÃO DE ESPECIALISTAS – ME. Dimensões Pedagógicas do Esporte.** Brasília: Unb/Cad, 2004.

SEVERINO, Cláudio Delunardo; MIRANDA GONCALVES, Francisco Jose; DARIDO, Suraya Cristina. **A visão dos professores quanto ao processo de ensino e de aprendizagem do basquetebol nas aulas de educação física: a realidade de Volta Redonda/RJ.** Movimento, p. 1283-1304, 2014.

SILVA FILHO, Florio Joaquim et al. **Crítérios para detecção e seleção de jovens atletas de basquetebol na cidade de São Paulo.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 10, n. 2, 2011.

SILVA, Rogério Matos Pimentel; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do esporte e iniciação esportiva tardia: perspectivas a partir da modalidade basquetebol.** Pensar a Prática, v. 13, n. 1, 2010.

SOARES, Ytalo Mota et al. **Salto vertical em jovens basquetebolistas: estimativa da utilização da energia elástica/potenciação reflexa e participação dos membros superiores.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 11, n. 2, 2012.

THOMAS, J. R. NELSON, J. K. SILVERMAN, S. J. **Métodos Mistos de Pesquisas.**  
**In: \_\_\_\_\_.** **Métodos de pesquisa em atividade física.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed,  
2012. p. 391-395.